

Em Israel, Tarcísio e Caiado capitalizam fala de Lula

Governadores de São Paulo e Goiás se encontraram com o presidente Isaac Herzog e o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu; declarações sobre Holocausto e conflito em Gaza renderam críticas ao petista e pedido de desculpas

GUILHERME CATTANO
gcatano@globo.com.br

Dois dos principais nomes apontados para liderar a oposição nas eleições de 2026 diante da inelegibilidade de Jair Bolsonaro, os governadores de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e de Goiás, Ronaldo Caiado (União), se encontraram ontem com o presidente de Israel, Isaac Herzog, e com o primeiro-ministro, Benjamin Netanyahu. O encontro ocorreu menos de um mês depois da crise entre os dois países iniciada com a fala do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que comparou a ofensiva israelense sobre Gaza ao extermínio dos judeus praticado pela Alemanha nazista de Adolf Hitler.

A declaração de Lula provocou um tensionamento nas relações entre Brasil e Israel, cujo governo chegou a declarar o petista "persona non grata" no país. O governador goiano escreveu em suas redes sociais que pediu desculpas a Herzog, com quem se encontrou pela manhã em Jerusalém, "por uma fala infeliz do presidente". Ele também disse ter conversado sobre "os impactos do conflito (em Gaza), a importância do diálogo e da promoção da paz".

—Peço desculpas em nome do meu povo, de nós brasileiros, pelas declarações feitas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva que, ao desconhecer totalmente a História, fez uma comparação, a mais desastrosa possível, agredindo o povo judeu — disse o goiano a Herzog, em vídeo publicado em suas redes sociais.

O convite para a agenda foi feito pelo governo israelense, estendendo também ao ex-presidente Jair Bolsonaro — que não pôde ir por terido o passaporte apreendido pela Polícia Federal, em meio às investigações sobre a tentativa de golpe do 8 de Janeiro. No governo federal, o gesto foi lido como uma provocação.

TOM COMEDIDO DE TARCÍSIO
Ronaldo Caiado voltou a tocar no assunto no encontro com Benjamin Netanyahu, na parte da tarde. Ele também publicou imagens no memorial criado no terreno em que uma festa rave foi atacada pelo Hamas em outubro passado, mês da invasão do grupo terrorista.

Já o governador paulista adotou um tom mais comedido, e não mencionou publicamente o episódio com Lula. Disse que tratou com Herzog das "possibilidades de cooperação na agricultura, na inovação, na tecnologia para a segurança pública". Escreveu em seu perfil no Instagram que agradeceu pelo apoio da comunidade judaica em São Paulo e que externou solidariedade ao povo israelense em razão do conflito.

Aliados de Tarcísio, por sua vez, destacaram nas redes sociais a viagem do governador como "contraponto" a Lula e lembraram da declaração do presidente brasileiro. Nos comentários da publicação foram postadas provocações ao petista. Nem Netanyahu nem Herzog haviam publicado registros das agendas em



ENCONTRO RECORDE
Encontro. Benjamin Netanyahu, governador Ronaldo Caiado e Tarcísio de Freitas: críticas à declaração de Lula

suas redes sociais até o início da noite de ontem. O conflito na Faixa de Gaza foi desencadeado pelo ataque do Hamas, em 7 de outubro, que matou quase 1.200 pessoas em Israel, a maioria civis, e fez 240 reféns. Desses, 130 permanecem sequestrados em Gaza e 32, segundo as autoridades israelenses, morreram.

A resposta de Israel, lançada em retaliação ao ataque, causou nos últimos cinco meses mais de 31,5 mil mortes em Gaza, incluindo milhares de mulheres e crianças. A reação israelense tem provocado críticas e protestos pela quantidade de mortes de civis.

Comissão aprova Dia da Lembrança do Holocausto

LAURIBERTO POMPEU
lauriberto.pompeu@globo.com.br

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara aprovou ontem um projeto de lei que cria o "Dia da Lembrança do Holocausto". Sob o comando da deputada bolsonarista Caroline De Toni (PL-SC), a votação aconteceu um mês depois de o presidente Luiz Inácio Lula da Silva comparar ação militar de Israel na Faixa de Gaza ao assassinato de judeus por Adolf Hitler na Segunda Guerra Mundial. A aprovação ocorreu de forma simbólica, sem o registro nominal dos votos.

A iniciativa tramita em caráter terminativo na CCJ e agora será enviada para a análise do Senado — para levar para o plenário da Câmara, é necessária a assinatura de 52 deputados.

Segundo o projeto, é incluído "no calendário das efemérides oficiais, o Dia Nacional da Lembrança do Holocausto, a ser comemorado, anualmente, no dia 16 de abril".

Em entrevista coletiva durante viagem à Etiópia, no dia 18 de abril, Lula criticou o atual governo de Israel, representado pelo primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, e comparou as ações do país aos ataques contra judeus na Segunda Guerra Mundial.

—O que está acontecendo na Faixa Gaza não existe em nenhum outro momento histórico, aliás, existiu, quando Hitler resolveu matar os judeus — afirmou Lula.

Posteriormente, o presidente brasileiro disse em entrevista à "Rede TV" que não usou a palavra "Holocausto" e que o termo foi parte da interpretação das autoridades israelenses.

TEXTO RESGATADO

O texto é de 2017 e foi resgatado por De Toni após a declaração de Lula. O projeto é de autoria dos ex-deputados Jorge Silva, na época filiado ao extinto PHS do Espírito Santo, e Sérgio Vidigal (FDT-ES) e é relatado pelo deputado Eduardo Bismarck (PDT-CE), da base do governo Lula.

De acordo com os autores, o objetivo do projeto é "levar à reflexão das atuais futuras gerações acerca do que representou um dos maiores genocídios de nossa História contemporânea" e possibilitar o "desenvolvimento de uma consciência crítica para que não mais se repitam crimes contra a humanidade".

Considerada a ala mais radical do PL, a presidente da CCJ tomou posse na semana passada. Pela comissão passam as análises de quase todas as propostas em tramitação. Além disso, o colegiado é responsável por analisar temas jurídicos e eventuais processos de impeachment do presidente da República.